

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**CARLA GOMES DA SILVA**

**REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO: O USO DO FACEBOOK NA FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ,  
PARTICIPANTES DO PDE-2014.**

**CURITIBA**

**2015**

**CARLA GOMES DA SILVA**

**REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO: O USO DO FACEBOOK NA FORMAÇÃO  
CONTINUADA DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DO ENSINO  
FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ,  
PARTICIPANTES DO PDE-2014.**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no curso de pós-graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.  
Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Msc. Luciene Ferreira Iahn.

**CURITIBA**

**2015**

**REDES SOCIAIS E EDUCAÇÃO: O USO DO FACEBOOK NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE HISTÓRIA DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO PARANÁ, PARTICIPANTES DO PDE-2014.**

SILVA, CARLA GOMES

Curso de especialização em Mídias Integradas na educação, SEPT/UFPR.  
Polo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR

**Resumo:** Este artigo teve como objetivo verificar a viabilidade do uso das redes sociais mais especificamente, o uso do facebook como ferramenta na formação continuada de professores de história da rede pública estadual. Para isso foi criado um grupo fechado no facebook com a temática "Educação Histórica" temática esta desenvolvida e pesquisada pelo LAPEDUH da UFPR. Foram convidados os professores pedeanos 2014 da disciplina de História. Para responder a problemática a pesquisa foi dividida em quatro momentos: elaboração de questionário para ser aplicado junto aos professores pedeanos 2014 sobre a participação dos mesmos no grupo do facebook; No segundo momento foi realizado o levantamento, leitura e produção ao referencial teórico; No terceiro momento foi feito o convite e a abertura do grupo de estudos fechado do facebook, postagem de textos e sugestão de leituras; O quarto momento se deu quando houve o encerramento do grupo e posterior análise dos resultados que demonstraram a existência de alguns elementos que interferiram no andamento do grupo de estudos de forma a não ter havido grandes contribuições e participações por parte dos professores envolvidos.

**Palavras Chaves:** Formação continuada. Facebook. Professores de História. Educação. Educação Histórica.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo começou a ser construído como elemento para a obtenção do título de especialista do **Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação ofertado pela Coordenação de Integração de políticas de Educação a Distância da UFPR durante o** módulo de Uso pedagógico das ferramentas de interatividade, onde surgiu o interesse em explorar mais a ferramenta Facebook, desta vez, com os professores de história do ensino fundamental.

Por ser o facebook uma rede social que está na vida de inúmeras pessoas cotidianamente, independente da classe social e da faixa etária e por se tratar de um recurso tecnológico de fácil acesso e grande interesse, questionamo-nos de que maneira pode-se inserir esta ferramenta no meio acadêmico e escolar dos professores de história do ensino fundamental como forma de comunicação e compartilhamento de informações e se esta inserção poderia contribuir com a formação continuada dos professores e especificamente para o ensino e aprendizagem de história?

Ao participar, as quintas feiras, dos encontros do Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH)<sup>1</sup> coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Maria Auxiliadora Schmidt, entramos em contato com as teorias de Jörn Rüsen e Isabel Barca sobre a Educação Histórica, o que nos levou a rever nossas práticas sobre o ensino e aprendizagem da história nos ensinos fundamental e médio. Partindo dessa nova visão, percebe-se que compartilhar parte dos conhecimentos adquiridos nos encontros poderia levar os colegas professores a também se “apaixonarem” pela Educação Histórica.

Para isso, buscou-se entre os professores de história do PDE-2014<sup>2</sup>, aqueles que queriam participar de um grupo fechado de estudos criado no facebook, onde discutir-se-ia textos referentes a Educação Histórica. Sendo assim, a disciplina

---

<sup>1</sup> Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica da UFPR.

<sup>2</sup> PDE- é uma política pública de Estado regulamentado pela Lei complementar n] 130 de 14 de julho de 2010 que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.

envolvida seria História, mais especificamente textos relacionados ao ensino e aprendizagem histórica.

As mídias envolvidas, portanto, na execução dos trabalhos foram a internet por meio da rede social facebook, de textos online, artigos acadêmicos e, a mídia impressa, por meio de livros de onde retiramos os textos para foram analisados pelos professores envolvidos.

Para realizar o trabalho foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema facebook e seus desmembramentos. Também utilizamos os contatos que já possuímos no facebook pessoal para convidarmos os professores de história do Pedeanos<sup>3</sup> 2014. A partir daí cria-se um grupo fechado” Estudando um pouco mais a Educação Histórica- Mídias- UFPR” que teve como tema: O uso de fontes Históricas como elemento primordial para o ensino e a aprendizagem de História.

Utilizou-se uma metodologia de pesquisa ação onde o pesquisador também é elemento de pesquisa. Depois de três meses o grupo de estudos do facebook foi finalizado e analisadas as etapas bem como as discussões feitas sobre a temática pautando em outros pesquisadores a nossa proposta.

Percebe-se ainda que o grupo está longe de ter as redes sociais uma ferramenta de aprendizagem forte, mas já está no caminho e brevemente estas serão ferramentas indispensáveis.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O FACEBOOK, COMO RECURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

O Facebook é uma rede social lançada em 2004. Fundado três estudantes da Universidade Harvard. Este termo é composto por *face* (que significa cara em português) e *book* (que significa livro), o que indica que a tradução literal de facebook pode ser "livro de caras". Inicialmente, a adesão ao facebook era restrita apenas para estudantes da Universidade Harvard, mas num breve período de tempo foi disponibilizado para outras universidades individuais.

Por ser gratuito o facebook permite divulgação de fatos, vendas, compartilhamentos de informações, etc, o que o faz vantajoso e interessante para quem o utiliza o que torna a sua divulgação e uso abrangente para outros tantos.

---

<sup>3</sup> Pedeanos: denominação dada pela Secretaria de Estado de Educação do Paraná aos professores participantes do Programa de Desenvolvimento educacional- PDE

Além disso, possui ferramentas que permitem ao usuário criar perfis que contêm fotos e listas de interesses pessoais, troca mensagens privadas e públicas entre si e participantes de grupos de amigos. É nesse ponto que estará centrado o nosso trabalho, na criação de um grupo de estudo de Educação Histórica no facebook.

Os usos das tecnologias da informação e comunicação (TICs), por meio da web<sup>4</sup>, fazem parte do cotidiano dos professores. Assim, podemos estabelecer uma relação pedagógica entre as ferramentas da web e o processo ensino aprendizagem. As redes sociais, são hoje, mais especificamente o Facebook, vem sendo muito utilizado por pessoas das mais variadas faixas etárias, situação socioeconômica e formação acadêmica. Para Marteleto (2001, p.72), as redes sociais representam “[...] um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados”.

Sendo então o facebook, um local de troca de valores e interesses compartilhado nada melhor do que reconhecê-lo como um recurso para a formação continuada de professores.

## 2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE HISTÓRIA POR MEIO DE REDE SOCIAL FACEBOOK

A formação continuada tem sido uma preocupação constante tanto para professores quando para os órgãos a eles relacionados. Ao chegarmos ao ambiente escolar após cursar a licenciatura, deparamo-nos com realidades muito distantes da encontrada na graduação e nos estágios supervisionados. Chegamos carentes de prática pedagógica e ricos em teorias. Pretto (2010, p. 157) elucida isso ao afirmar que

[...], tanto para os profissionais das licenciaturas específicas como para as outras áreas do conhecimento, a situação é crítica uma vez que os docentes são especialistas na sua área de conhecimento. Específica, sem possuírem formação mais sólida no campo educacional. Essa formação passa a se dar, então, a partir de sua própria prática ou de participação em eventos na área específica onde atuam, onde são abordadas as novidades e inovações técnicas para o ensino das disciplinas da área em questão. Aqui, pouco ou quase nada - se fala da educação no sentido amplo e também não são tratadas as questões relativas às concepções de currículo, das metodologias de ensino, das abordagens pedagógicas ou formas de aprendizagem adequadas à cultura contemporânea.

---

<sup>4</sup> Web: World Wide Web

A formação continuada pode, auxiliar-nos, desde o primeiro momento que adentrarmos a escola e durante todo o tempo que nela nos mantivermos, pois, por meio dela podemos atualizar nossos conhecimentos, nos apropriarmos de novos saberes e compartilharmos outros tantos. Acreditamos, no entanto que, para uma formação continuada ser efetiva, esta deve partir do interesse do professor e não imposta por algo ou alguém, ou quando obrigatória permitir que se façam críticas e modificações, pautamos nossa ideia em Altenfelder (2005,p.), quando esta afirma que

Pode ser congruente com a ideia de formação continuada, se considerarmos a ação de capacitar no sentido de tornar capaz, habilitar, uma vez que, para exercer sua função de educadora, a pessoa necessita adquirir as condições de desempenho próprias à profissão, ou seja, se tornar capaz. No entanto, a adoção da concepção de capacitação como convencimento e persuasão se mostra inadequada para ações de formação continuada, uma vez que os profissionais da Educação não podem e não devem ser persuadidos ou convencidos sobre ideias, mas sim conhecê-las, analisá-las, criticá-las ou até mesmo aceitá-las

Para Altenfelder (2005) essa formação continuada, não deve ser imposta e sim aceita, criticada e, até mesmo rejeitada, quando o profissional não se sente à vontade com o que foi repassado. Percebemos então, que uma formação continuada não deve ser imposta e, sim ofertada para que aqueles que nela possuem interesse.

Parte da formação continuada dos professores de história do ensino fundamental da rede estadual de ensino no Paraná é ofertada pela SEEDPR<sup>5</sup>. Esta oferta acontece em dois momentos distintos: 1- Nas semanas pedagógicas do de cada ano letivo que dura cinco dias distribuídos em três dias (24h) no primeiro semestre e dois dias (16) no segundo semestre do ano letivo. Nesta formação não existe a preocupação da formação por área específica. A formação continuada por área específica acontece somente dois dias por ano (16h) em dias estabelecidos posteriormente pela SEEDPR.

Os professores podem procurar outras formações continuadas, o que não implica em dispensa de horas-aula ou pagamento desta por parte do governo estadual.

---

<sup>5</sup> SEEDPR – Secretaria de estado de Educação do Paraná.

## 2.3 EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

A Educação histórica trabalha dois aspectos da Ciência Histórica: o ensinar e o aprender história. Tem a preocupação de levar a todos que a História é uma ciência de extrema importância na construção do sujeito. Passou a ser difundida no Brasil por meio da Prof.<sup>a</sup> PhD Maria Auxiliador Schmidt que teve contato com a temática no final da década de 90 em Portugal. Hoje, temos inúmeros trabalhos acadêmicos a sobre o tema como dissertações, artigos, teses. Também surgiram diversos laboratórios de pesquisa em Educação Histórica sendo o primeiro o LAPEDUH da UFPR.

A Educação Histórica trabalha com Ciência Histórica e estabelece alguns conceitos básicos que sem eles ficaria complexo entender, ensinar e aprender história, como: *Fontes históricas*,

[...] são quaisquer traços do passado que permanecem. Elas podem ser fontes: documentos, jornais, leis, literatura, propaganda, diários, nomes de lugares. Visuais: pinturas, desenhos animados, filmes, vídeos, mapas, gravuras, planos. Orais: música, relatos. Elas podem ser ainda de outros tipos, como artefatos, sítios, prédios (COOPER,2012, p.21).

As *evidências históricas* é meio que nos leva a construir métodos e argumentos que nos permitem trabalhar com a fonte e comprovar o passado nela existente.

Os *Conceitos substantivos* que são os conteúdos a serem trabalhados pelos professores e alunos durante as aulas de história e os *conceitos de segunda ordem*, que são “[...], as formas de compreensão ou pensamento histórico, como o conceito de narrativa, evidencia, inferência, imaginação e explicação histórica” (SCHMIDT E BARCA ,2009, p.37). Já a *literacia histórica* que se refere a capacidade do aluno e do professor de ler a história interpretando-a e contextualizando, passando a ter *consciência histórica* se inserindo no tempo e no espaço. Rüsen “...a consciência histórica é ao mesmo tempo o âmbito e o objetivo da aprendizagem histórica” (p.41 a 77). De posse destes conhecimentos professores e alunos passam a ser capazes

de estabelecer uma *narrativa história* que é a capacidade de escrever e contar a história partindo dos conhecimentos das fontes históricas.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado um estudo teórico prático, uma vez que, feita análise qualitativa e quantitativa do uso do facebook como ferramenta de formação continuada de professores de história, fundamentou-se teoricamente nosso trabalho, por meio de referências bibliográficas e artigos da web, e refletiu-se sobre as informações e dados coletados da realidade, procurando assegurar a flexibilidade nas diferentes etapas desta pesquisa e, principalmente, confrontando a prática com os pressupostos teóricos que embasarão nossos estudos.

A pesquisa foi dividida em quatro etapas:

- 1 - busca de referencial teórico;
- 2- enquete junto aos professores PDE 2014, com pergunta abertas e fechadas para verificar a aceitabilidade da pesquisa;
- 3 - convite online por e-mail e facebook instrumento importante para verificação do uso da ferramenta facebook;
- 4- análise dos resultados encontrados, bem como sua sintetização.

As estratégias e ações utilizadas neste projeto estão inseridas numa expectativa de pesquisa-ação, na qual a aprendizagem do pesquisador é associada ao processo de investigação.

A questão da coerência entre a opção escolhida e a prática é uma das exigências que educadores críticos se fazem a si mesmos. É que sabem muito bem que não é o discurso o que ajuíza a prática, mas a prática que ajuíza o discurso (Freire, 1997, p. 25). Desse modo, a pesquisa-ação é uma ferramenta para compreender a prática, avaliá-la e questioná-la, exigindo, assim, formas de atuação e tomada consciente de decisões.

Desse modo, a pesquisa-ação aplicada dentro da educação é uma ferramenta para compreender a prática docente, avaliá-la e questioná-la, determinando, assim, novas maneiras de atuação e tomada consciente de decisões. Segundo Thiollent

(2011, p. 20): A implementação deste projeto se deu junto aos professores de história participantes do PDE-2014 foram convidados a participar de um grupo fechado de estudos na ferramenta facebook por meio da qual foram divulgados textos sobre educação histórica que nortearão as discussões sobre o ensino a aprendizagem de história com atuação direta da pesquisadora, uma vez que esta faz parte do meio a ser pesquisado.

#### **4 RESULTADOS**

Deu-se início ao trabalho empírico em 29 de outubro de 2014 quando, foi elaborada uma série de questões impressas (apêndice I) e entregue aos professores pedeanos para serem respondidas, buscando assim a viabilidade da presente pesquisa. Os entrevistados deveriam responder se aceitariam ou não participar do grupo de estudos e por que. Das quarenta e sete (47) entrevistas entregues, obteve-se 16 que devolveram os questionários respondidos. Dentre estes, das quais 5 afirmaram não querer participar do grupo por motivos que variam de: não ter acesso ao facebook até o desinteresse pelo tema proposto. Somente um (1) afirmou que se fosse por outro meio, que não o facebook, participaria. Ainda obteve-se 11 colegas pedeanos que afirmaram querer participar do grupo de estudos.

Chama a atenção duas respostas que correspondem a proposta inicial: professor 1 *“Quero participar do grupo porque a abordagem da Educação Histórica me parece uma alternativa viável para a sala de aula e se esse grupo no facebook discutirá a temática, então eu quero participar”*, já o professor 2 diz que *“utilizo muito o facebook como divertimento e gostaria de utiliza-lo de forma acadêmica”*. Assim percebeu-se que o caminho para dar andamento a nossa pesquisa estava aberto.

De posse dos resultados dos questionários, no dia 03/11/2014 (imagem1), foi enviado um convite online para os 11 (onze) professores pedeanos interessados na participação e também para a coordenadora do LAPEDUH Prof<sup>a</sup> PhD Maria Auxiliadora Schmidt, via facebook para participarem do grupo de estudos.



Fonte: Imagem do autor

Após a confirmação de participação, foi postado (imagem2) os textos: “Cognição Histórica Situada” de Maria Auxiliadora Schmidt e, “Em direção a um conceito de literacia histórica” de Peter Lee.



Fonte: Imagem2 do autor

Nos dias 20 e 27/11/2014 ocorreu um breve comentário de duas professoras pedeanas afirmando que necessitariam fazer a leitura dos textos. Após esse período não houve nenhuma participação efetiva sobre a proposta inicial feita ao do grupo de estudos, que era a formação continuada de professores de história sobre a luz da educação Histórica.

Em 21/02/2015 (imagem3) demos por encerrado o grupo de formação continuada no facebook.



Fonte Imagem 3 do autor

## 5 DISCUSSÕES

No período em que foram realizadas as pesquisas textuais impressas e online encontrou-se inúmeros trabalhos acadêmicos que fazem referências ao uso das redes sociais, mais especificamente, ao facebook como ferramenta para facilitação dos processos de ensino aprendizagem nas mais diferentes disciplinas e nos mais diferentes níveis de ensino.

Ferreira e col., no seu artigo publicado em 2012 intitulado “O uso pedagógico da rede social facebook” trata o uso do facebook de forma generalizada independentemente da disciplina mas no campo da formação universitária. Em outro artigo “A rede social facebook na formação continuada de professores: uma possibilidade concreta” Ferreira e seus colaboradores (2013) implementaram uma pesquisa de campo e prática com professores da PUCPR, objetivando verificar a interação e os processos de aprendizagem resultantes do uso do facebook como ferramenta de aprendizagem, dando um parecer favorável a rede social. Já Barcelos (2011) traz em seu artigo “Redes sociais na internet: ambiente pessoal de aprendizagem na formação de professores iniciantes de matemática” destaca a importância das redes sociais como ambientes favoráveis a aprendizagem como foco no ensino da matemática. Já Silva (2012) trata em seu artigo “O facebook na formação continuada de mediadores de leitura” trata a rede social facebook como

elemento primordial para a aprendizagem e formação de professores no século XXI, no que tange a leitura e linguagem.

Elenca-se estes três pesquisadores dentre outros tantos lidos e analisados para ilustrar e embasar parte da pesquisa. Conseguiu-se abarcar elementos suficientes para subsidiar o tema proposto mas, não especificamente no campo de no uso do facebook para formação continuada de professores de história da rede estadual pública.

Ao longo dos três meses em que o grupo ficou disponível para contribuições e discussões, não houve participação efetiva dos professores pedeanos convidados o que diz respeito a postagens, somente duas (02) professoras pedeanas enviaram mensagens narrando que estavam realizando a leitura dos dois textos postados.

Diversos fatores podem ter contribuído para o resultado não esperado a partir da proposta inicial do trabalho, dentre eles elencamos:

- 1- PDE- finalização de caderno pedagógico na data de 18-12-2014 e elaboração do GTR, o que pode ter inviabilizado a participação de muitos professores pedeanos no grupo;
- 2- Férias escolares: depois de um ano de exaustiva participação nas aulas e seminários do PDE, os professores podem ter se desmotivado pelo cansaço físico e mental;
- 3- O estado de greve em janeiro de 2015, gerado por questões trabalhistas junto ao governo do estado;
- 4- O início do ano letivo 2015 em greve geral, sem perspectivas de retorno breve;
- 5- Muitos professores sugeriram a certificação da participação do grupo de estudos do facebook, como forma de agregar professores e interesse, uma vez que está certificação gera resultados em pontuação nas progressões de carreira na rede estadual.

Estes entre fatores podem ter contribuído para a falta de êxito do grupo de formação continuada de professores de história da rede estadual de ensino.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O facebook faz parte da vida das pessoas no século XXI. Por se tratar de um recurso tecnológico de fácil acesso e de grande interesse, nos perguntamos de que maneira poderíamos inserir esta ferramenta no meio acadêmico e escolar dos

professores de história do ensino fundamental e de que maneira forma de comunicação e compartilhamento de informações poderiam contribuir com a formação continuada dos professores e para o ensino e aprendizagem de história por meio da Educação Histórica?

Durante a pesquisa houveram professores prontos a participar e a rever suas formas de ensinar e aprender história. Também houveram professores que não possuem facebook e não querem ter, bem como, professores que não pretendem dar continuidade a sua formação acadêmica.

A literatura sobre o facebook como ferramenta de ensino aprendizagem é farta, e ao mesmo tempo escassa no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de história, na formação continuada de professores de história e principalmente no que tange a Educação Histórica.

Nas diversas etapas da pesquisa pode-se perceber dados importantes que despertaram o interesse em dar continuidade ao tema proposto inicialmente. Depara-se com um campo novo a ser explorado por pesquisadores do Ensino e Aprendizagem de História.

Assim, pretendemos retomar a proposta da pesquisa durante o ano letivo de 2015, pois percebeu-se nas redes sociais uma forma diferenciada de formação continuada, uma nova forma de pensar e de se produzir conhecimentos, com uma outra lógica em que a comunicação pode ser ao mesmo tempo distante e presente (síncrona) e que pode contribuir significativamente com a maneira de se ensinar e aprender história.

## REFERÊNCIAS

ALTENFELDER, Anna Helena. **Desafios e tendências em formação continuada**. Constr.psicopedag. v. 13, n. 10, 2005. ISSN 1415-6954. Disponível em: <[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-42005000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-42005000100004&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 20/08/2014.

BARCELOS, Gilmara Teixeira e col. "Redes sociais na internet: ambiente pessoal de aprendizagem na formação de professores iniciantes de matemática." PGIE/UFRGS, IF Fluminense Campus Campos-Centro. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/21902> . Acessado em 02/01/2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. MEC. SEF. Brasília. 1998.

CANDAU,V. M. **Construir ecossistemas educativos** - reinventar a escola Novamerica, Rio de Janeiro, n.84, dez. 1999.

FELDMANN,Mariana Graziela (ORG). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. Editora SENAC. São Paulo. 2009.

*FERREIRA, Jacques de Lima e outros*. **O uso pedagógico da rede social Facebook**. Disponível:<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199>. Dsopi. Acessado em 21/12/2014.

*FERREIRA, Jacques de Lima e outros* .**A rede social facebook na formação continuada de professores: uma possibilidade concreta**. Disponível em <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3608>. Acessado em 21/12/2014.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 33. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS,Neli Klix. **O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo**.[http://www.ceart.udesc.br/revista\\_dapesquisa/volume3/numero1/plasticas/melissa-neli.pdf](http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/plasticas/melissa-neli.pdf). Acessado em 17/03/2014.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

PARANÀ. PDE - **Programa de Desenvolvimento Educacional**. Disponível em: <http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>. Acessado em 10/10/2014.

PARANÁ:<http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/fundorotativo.php?conteudo=4>. Acesso em 10 jun. de 2011, 20:05h.

PRETTO, N. L.; Riccio, N. C. R. **A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais**. Curitiba, Educar n. 37, p. 153-169, maio/ago. Editora UFPR.2010.

RÜSEN, Jörn. **O livro didático ideal**.In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora (Org). Jörn Rüsen e o ensino de História. Editora UFPR. Curitiba. 2011.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora .**Cognição histórica situada: que aprendizagem histórica é essa?** In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel. Aprender História: perspectivasda Educacao Historica. Ijuí: Unijui, 2009, p. 21-51.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora e Marlene Canielli. **Ensinar História**. 2ªed. Editora Scipione.São Paulo.2012.

SILVA, Solimar Patriota. **O FACEBOOK NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE MEDIADORES DE LEITURA**. UNIGRANRIO RJ. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/425c.pdf>. Acessado em 20/12/14.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1996. UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Série Normas para Apresentação de Documentos Científicos**. 1.ed. Curitiba: Editora UFPR, 2007.

## AGRADECIMENTO

Agradecer não pode ser obrigação na formatação de um artigo, deve ser sim um momento de dizer a quem contribuiu conosco um muito obrigado de todo o coração por cederam um pouco do seu tempo pela nossa causa e pela nossa formação.

A Deus pela inteligência, paciência e saúde.

Aos meus pais Lucio e Lori pela forma como sempre acreditaram em mim, mesmo quando eu desistia de algo ou alguém.

Ao meu amado Sergio que muito mais que esposo, sempre foi amigo e companheiro, inclusive participando dos encontros presenciais comigo.

Aos meus filhos Patrícia e Luccio, que mesmo em meio a broncas e brincadeiras me ajudaram cada um à sua maneira.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> Msc. Luciene Ferreira Iahn, que com seu sorriso carinhoso e fala mansa, me auxiliou imensamente.

A Minha querida Prof<sup>a</sup> PhD Maria Auxiliador Schmidt- Dolinha (como gosta de ser chamada), que permitiu com que eu fizesse uso dos seus textos e das aluas do LAPEDUH para a elaboração deste artigo.

A minha amiga irmã Isaura Mattos, pelas inúmeras vezes que tem me auxiliado na correção de meus trabalhos e pelas gargalhadas que amenizam nossas angustias.

## APENDICE I

### **Pós-Graduação *Lato Sensu* em Mídias Integradas na Educação / UAB - 3ª turma (2013)**

Olá colegas professores de História PDE -2014,

Além do PDE, estou cursando Especialização de Mídias na Educação da UFPR. Como trabalho de conclusão de curso optei por estudar as redes sociais, especificamente, o Facebook, tendo como objetivo a Formação Continuada de Professores. Nosso foco de estudo será a Educação Histórica, da qual tomei conhecimento durante as aulas do LAPEDUH 2014.

Gostaria de convidá-lo a participar do grupo fechado no Facebook, para compartilharmos textos, discussões e saberes sobre os temas abordados na Educação Histórica. Daremos início ao trabalho no mês de novembro de 2014 e encerraremos nossas atividades em meados de fevereiro de 2015.

Aqueles que não possuem FACEBOOK, gostaria de saber se podem se inscrever para que eu possa mandar o convite.

Espero contar com vocês!

Carla Gomes da Silva

quero participar

não quero participar

Para qualquer uma das resposta assinaladas acima justifique o por que \_\_\_\_\_

---

---

---

---

---